

Editorial

O diálogo entre as artes sempre despertou a atenção dos estudiosos dessas linguagens, convocando-os a investigar as bases teóricas em que essas relações se estabelecem ou a examinar, mediante exercícios interpretativos de textos de mídias distintas, como essas traduções intersemióticas se atualizam nas manifestações artísticas.

O presente volume 6 dos *Cadernos de Pós-Graduação* do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, veículo de divulgação de pesquisas efetuadas por participantes do corpo discente e por egressos deste programa, tem como eixo a exploração das interfaces do processo de transposição intermidiática.

Os artigos desta edição privilegiam a literatura como uma das instâncias das reflexões e, a partir desse centro de interesse, focalizam as relações que esta pode estabelecer com outros sistemas semióticos. Nestes estudos acerca da intermedialidade, examinam-se, com especial interesse, não só os recursos utilizados no *modus operandi* do processo intermidial, como também os efeitos de sentido obtidos pelas diferentes linguagens. Em virtude das inúmeras possibilidades de cotejos que podem ser estabelecidos entre as diferentes matérias sígnicas, pudemos apresentar neste número uma grande variedade de diálogo entre as artes. Assim, as relações entre literatura e pintura são discutidas em dois artigos. Um deles visa demonstrar como o discurso ficcional de Euclides da Cunha apóia-se no texto pictórico de Rembrandt, para passar ao leitor suas impressões de fatos verídicos. Em outro, confronta-se um poema parnasiano de Alberto de Oliveira e um quadro de William Adolphe Bouguereau, tendo como ponto de partida o mito de Vênus, que possibilita o estabelecimento de relações entre forma e conteúdo na representação da Beleza.

Ainda na interface da literatura com as artes plásticas, um artigo discute as relações dialógicas de um poema de Jacques Prévert com uma escultura tumular de Galileo Emendabili, ressaltando aspectos da eventicidade e da incompletude narrativa e dialógica, presentes nas duas obras.

A literatura e o cinema sempre consistiram em duas linguagens muito próximas, em especial nos gêneros ficcionais, que têm na narratividade o eixo comum. No presente número, um ensaio discute componentes ideológicos associados à luta de classes, presentes tanto na versão cinematográfica de *Germinal*, com no consagrado romance naturalista de Émile Zola. Ainda no campo das adaptações, são comentados dois textos teatrais, convertidos para a tela. O primeiro deles analisa aspectos da adaptação de *As bruxas de Salem* para o cinema, problematizando as tensões da sociedade norte-americana metaforizadas no teatro de Arthur Miller. Em outro, discute-se a transposição do *Auto da Compadecida*, verdadeiro clássico de Ariano Suassuna, inspirado na cultura popular, para um filme de Roberto Farias, surpreendentemente protagonizado pelo grupo “Os Trapalhões”.

No campo das artes, dois artigos mobilizam o repertório de conhecimentos do campo da música. Em um deles, o estudo de *A ópera dos mortos*, de Autran Dourado, traça-se um paralelo entre a trajetória de determinadas figuras femininas do universo operístico e a da protagonista do referido romance, considerando a ópera em seu sentido amplo, o de gênero que ultrapassa os limites da música. Em uma vertente mais ampla de estudos contemporâneos, o diálogo com a literatura culta instaura-se por meio de uma breve análise da canção “Lugar Nenhum”, gravada pelos Titãs, possibilitando a reflexão a respeito das interferências entre a canção popular urbana brasileira, a literatura culta e o *rock*, gênero musical associado ao universo da indústria cultural.

A presença de temas ou motivos fundamentais nas artes e na cultura apresenta-se como pano de fundo de dois artigos. Em um deles, a questão da sacralização e da dessacralização aproxima um conto de Moacyr Scliar à pintura de Rembrandt, estabelecendo diferenças nesse confronto, mediado, todavia, pela relação de ambos os textos com uma parábola bíblica. Em outro, discutem-se os mecanismos que operam na subversão do mito sebastianista, explicitando como a dialética da construção-desconstrução de sentido se presentifica pela voz enunciativa e põe em discussão a identidade do ser português e o seu imaginário.

As leituras aqui reunidas são amostras representativas das reflexões e pesquisas que discutem algumas das possibilidades de inter-relações que as artes tramam no universo da cultura. Este volume propicia a oportunidade de

divulgação de estudos realizados em um contexto acadêmico e visa dar sua modesta contribuição para os estudos da intermedialidade.

Aurora Gedra Ruiz Alvarez

Helena Bonito Couto Pereira